

***O Cristo todo-inclusivo  
nas Suas quatro etapas segundo  
a economia de Deus do Novo Testamento (3) –  
nas etapas da Sua ressurreição e ascensão***

Leitura bíblica: Is 53:10c-12a; 1Co 15:45b; Cl 1:18; At 13:33; Jo 12:24; Ef 4:8-12; 2Co 5:17; Gl 6:15

Dia 1

**I. Isaías 53 fala do Cristo todo-inclusivo na etapa da Sua ressurreição (Is 53:10c-11b):**

A. Há muita coisa implícita na semente e no resultado mencionados em Isaías 53:10c-11: os vários itens que dizem respeito ao produto da ressurreição de Cristo revelados no Novo Testamento:

1. Na Sua ressurreição, como o Cristo processado, o último Adão tornou-se Espírito que dá vida (1Co 15:45b; 2Co 3:17).
2. Na Sua ressurreição, Cristo, como Aquele que tem a preeminência, Aquele que tem o primeiro lugar em todas as coisas, tornou-se o Primogênito dentre os mortos e a Cabeça do Corpo (Cl 1:18; Ap 1:5a).
3. Na Sua ressurreição, Cristo, como o homem-Deus, na Sua humanidade, foi gerado de Deus como o Primogênito de Deus (At 13:33; Rm 1:3-4; 8:29).
4. Na Sua ressurreição, Cristo como a vida de ressurreição regenerou todos os Seus crentes (1Pe 1:3).
5. Na Sua ressurreição, Cristo, como o grão de trigo, produziu muitos grãos; os muitos grãos, como o aumento de Cristo, são os componentes do único pão: a igreja, o Corpo de Cristo (Jo 12:24; 1Co 10:17; Ef 1:22-23).

Dia 2

Dia 3

B. Por meio da Sua morte que liberou vida e com a Sua ressurreição que infunde vida, Cristo produziu uma semente corporativa como resultado do penoso trabalho da Sua alma, que Ele viu na Sua ressurreição e ficou satisfeito (Is 53:10c-11b):

1. Como o ressurreto Doador de vida, o Senhor Jesus produziu uma semente para a edificação do Seu

Corpo como a Sua continuação para o prazer de Jeová e a satisfação de Cristo:

- a. A ideia de um doador de vida está implícita na semente, que é produzida pela vida.
- b. Cristo como o Servo de Jeová é o Doador de vida, a fim de poder produzir uma semente (Is 53:10b):
  - 1) Em ressurreição, Ele produziu uma semente para a Sua satisfação e para o prazer do Pai.
  - 2) A semente produzida por Cristo na Sua ressurreição são os Seus crentes para a edificação do Seu Corpo como a Sua continuação (Ef 4:16).
- c. Na semente corporativa estão implícitos os muitos grãos, todos os membros do Corpo de Cristo, todos os irmãos de Cristo e todos os filhos de Deus (Jo 20:17; Hb 2:10).
- d. O Pai está satisfeito com o Corpo de Cristo, que é constituído pela semente gerada por Cristo como o Espírito que dá vida (1Co 12:12-13; 15:45b).
- e. Cristo prolongou os Seus dias ao produzir a semente para edificar o Seu Corpo e esse Corpo continua a aumentar (Is 53:10c-11):
  - 1) Essa semente é a continuação de Cristo para o prolongamento dos Seus dias (Ap 1:18a).
  - 2) Porque Cristo continua a viver ao viver em nós, nós somos o prolongamento dos Seus dias (Jo 14:19; Gl 2:20).
2. Essa semente é para a satisfação de Jeová, que prosperará na mão do Cristo ressurreto (Ef 1:5, 9; Fp 2:13; Is 53:10c).
3. O Cristo ressurreto, o Justo, tornará justos “a muitos” (Is 53:11b – lit.; At 13:39); isso não é para meramente nos justificar objetivamente, mas para nos fazer justos subjetivamente (2Co 5:21) ao viver no nosso interior como a vida de ressurreição.
4. Cristo verá o resultado do penoso trabalho da Sua alma e ficará satisfeito; esse resultado refere-se aos

Dia 4

Dia 5

muitos que são justificados (tornados justos) por conhecerem Cristo, para o propósito de edificar o Corpo de Cristo (Is 53:11; Rm 12:4-5).

## II. Isaías 53 fala sobre o Cristo todo-inclusivo na etapa da Sua ascensão (Is 53:12a):

- A. Na ascensão de Cristo houve uma demonstração da vitória de Cristo na partilha do despojo, os cativos, levados na vitória de Cristo (Is 53:12a):
1. A palavra *despojo* em Isaías 53:12a abre-nos uma grande janela, que nos permite ver a cena invisível de uma guerra (Cl 2:15; 1Pe 3:18; At 2:24; Ap 1:18):
    - a. *Despojo* indica que houve uma guerra, pois o despojo representa o saque e o saque denota os que foram capturados numa guerra (Ef 4:8).
    - b. *Despojo* indica que uma guerra foi travada, que alguém ganhou essa guerra e que o vencedor obteve o despojo, o saque, os cativos.
  2. Cristo ganhou a guerra e depois dividiu o despojo com o Grande e o Poderoso (Is 53:12a – lit.):
    - a. *O Grande e o Poderoso* referem-se a Deus; em todo o universo apenas Deus é grande e apenas Deus é poderoso.
    - b. Como o Grande, Deus recebeu a honra da ascensão de Cristo e como o Poderoso, Ele ganhou a vitória.
    - c. Deus Pai era o Grande e o Poderoso e Deus Filho era o Guerreiro:
      - (1) Cristo travou a batalha na cruz e na Sua ressurreição, e ao vencer a batalha Ele capturou todos os cativos de Satanás como o despojo (Cl 2:15; At 2:24; Ap 1:18).
      - (2) Na Sua ascensão, Cristo, o Guerreiro, e Deus, o Grande e o Poderoso, repartiram o despojo um com o outro.
  3. Efésios 4:8-12 revela que, quando ascendeu aos céus, Cristo conduziu uma procissão de cativos, que eram originalmente cativos de Satanás, trazendo-os aos céus e apresentando-os ao Pai.

Dia 6

B. A ascensão de Cristo consuma-se no cumprimento da

obra de Deus para a Sua nova criação (2Co 5:17; Gl 6:15; Ap 21:2):

1. Deus produz a Sua nova criação a partir da Sua velha criação (2Co 5:17):
  - a. A nova criação é a velha criação transformada pela vida divina e, portanto, tem Deus no seu interior como a sua vida, natureza, constituição, aparência e expressão (Gl 6:15; 2Co 3:18; Ap 4:2-3; 21:2, 9-11).
  - b. A nova criação é criada totalmente em Cristo, por Cristo, por meio de Cristo e com Cristo (2Co 5:17; Ef 3:17).
  - c. O trabalho contínuo de constituir a nova criação está sendo levado a cabo nos céus, no ministério celestial de Cristo (Hb 8:1-2).
2. A obra de Deus para a Sua nova criação é completar a constituição da Nova Jerusalém para ser a expressão corporativa de Deus e a bênção dos santos pela eternidade (Ap 21:2, 9-11; 22:3-5, 14, 17).

**Suprimento Matinal**

**2Co Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do 3:17 Senhor, aí há liberdade.**

**Cl Ele é a Cabeça do Corpo, da igreja; Ele é o princípio, o 1:18 Primogênito dentre os mortos, para que tenha o primeiro lugar em todas as coisas.**

Temos de estar calmos e ser sensatos para considerar a ressurreição de Cristo e todos os itens produzidos na ressurreição de Cristo e por ela. Há muita coisa implícita na semente e no fruto mencionados em Isaías 53:10c-11. Por causa disso, temos de incluir muitos itens na definição da ressurreição de Cristo no Novo Testamento. Nas suas epístolas Paulo explicou e definiu a ressurreição de Cristo ao máximo. Na definição que Paulo fez da ressurreição de Cristo, muitos itens que dizem respeito ao produto da ressurreição de Cristo são-nos revelados. (*Life-study of Isaiah*, p. 405)

**Leitura de Hoje**

Na Sua ressurreição como o Cristo processado, o último Adão, Cristo tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b; 2Co 3:17). Depois da ressurreição de Cristo, o processo por que Ele passou foi consumado. (...) Na Sua encarnação, Cristo viveu como um homem-Deus durante mais de trinta anos. Ele viajou por toda a terra santa de norte a sul, principalmente entre a Galileia e Jerusalém. (...) No fim da Sua encarnação, ou seja, no fim da Sua vida humana, Ele foi voluntariamente para a morte. (...) Ele foi levado como um cordeiro para o matadouro (Is 53:7) e foi morto pelo homem durante três horas, das nove horas da manhã ao meio-dia. Depois, do meio-dia às três horas da tarde, Deus interveio. Quando Deus colocou todos os nossos pecados sobre Ele, Ele considerou-O o único pecador do universo. Assim, Cristo morreu vicariamente por nós, pecadores. (...) Cristo [também] rasgou a separação que havia entre Deus e o homem por meio da Sua morte. (...) Ele próprio estava disposto a morrer. Ele não foi forçado nem compelido a morrer, mas derramou a Sua vida, a Sua alma, para morrer por nós (Is 53:12b).

Na Sua ressurreição, Cristo, como Aquele que foi processado, (...) o último Adão, tornou-se o Espírito que dá vida. (...) Quando Jesus entrou

em ressurreição, Ele foi imediatamente glorificado. Assim, no dia da Sua glorificação, (...) a Sua ressurreição, Ele voltou para os discípulos como o Espírito. Ele não regressou para ensiná-los; antes, Ele soprou neles e disse-lhes para O receberem como o Espírito (Jo 20:19-22).

Quando Ele alcançou a etapa da ressurreição, Ele tornou-se o Espírito que dá vida. Esse é o primeiro item produzido pela ressurreição de Cristo. A ressurreição de Cristo produziu o Espírito que dá vida. (...) Esse Espírito que dá vida é a realidade do Cristo pneumático. A palavra *pneuma* em grego significa “espírito”. Assim, a palavra *pneumático* significa, na verdade, “espiritual”. Cristo é o *pneuma*; portanto, Ele é muito pneumático. (...) Cristo hoje não é físico, mas espiritual. Ele tem um corpo físico (Lc 24:39-43), mas o Seu corpo é espiritualmente físico (1Co 15:44). Hoje Cristo é pneumático; Ele é o Espírito que dá vida. (...) Isso é para propagar, para produzir, para expandir, por meio da infusão de vida. Todos nós somos partes de Cristo. Antes de termos sido salvos, não éramos partes de Cristo. Então, o Espírito que dá vida e a pregação do evangelho infundiram Cristo em nós, nós fomos regenerados e nos tornamos partes de Cristo. Essa é a expansão de Cristo; essa é a propagação de Cristo.

Na Sua ressurreição, Cristo, Aquele que tem a preeminência, Aquele que tem o primeiro lugar em todas as coisas, tornou-se o Primogênito dentre os mortos (Cl 1:18; Ap 1:5a). (...) Quando Jesus saiu do túmulo, entrou em glória. Além de ressuscitar, o Seu corpo físico foi transfigurado para se tornar um corpo físico espiritual. Essa é uma ressurreição que está conforme o padrão elevado. Antes de Jesus, ninguém experimentou tal ressurreição. Assim, Ele é o Primogênito dentre os mortos. Esse é o segundo item produzido pela ressurreição de Cristo.

A ressurreição de Cristo, na qual Ele se tornou o Primogênito dentre os mortos, foi para germinar a nova criação de Deus (Gl 6:15; 2Co 5:17) e também para Cristo ser a Cabeça do Corpo. Na Sua ressurreição, Cristo tornou-se o Germinador da nova criação e também se tornou a Cabeça, Aquele que é o mais elevado, do Corpo. Também isso foi produzido pela Sua ressurreição. (*Life-study of Isaiah*, pp. 405-409)

*Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament*, mens. 30, 74

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Rm Que foi designado Filho de Deus em poder segundo o 1:4 Espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo nosso Senhor.**

**1Pe Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, 1:3 que, segundo a Sua grande misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.**

Na Sua ressurreição, Cristo, como o homem-Deus, na Sua humanidade, foi gerado de Deus (At 13:33). Antes da Sua ressurreição, Cristo já era o Filho de Deus. Por que razão era preciso que Ele fosse gerado de Deus? A resposta é que antes da Sua ressurreição, Cristo era o Unigênito de Deus (Jo 1:18). Isso, porém, não é tudo, quando era o Filho unigênito, Ele era apenas divino; Ele não era humano. Ele tinha apenas divindade, não tinha humanidade. Ele tinha apenas a natureza divina sem a natureza humana. Por meio da encarnação, Ele tornou-se um homem-Deus. No aspecto de ser Deus, Ele era, sem dúvida, divino, mas no aspecto de ser homem, antes da Sua ressurreição, Ele não era divino. Na Sua ressurreição, Ele “filificou” a Sua humanidade. Antes da Sua ressurreição, Ele era o Filho de Deus na Sua divindade, mas não era o Filho de Deus na Sua humanidade. Todavia, Atos 13:33 diz que a ressurreição de Cristo foi um nascimento. Na Sua ressurreição, Ele foi gerado de Deus para ser o Primogênito de Deus (Rm 8:29b). (*Life-study of Isaiah*, pp. 409-410)

**Leitura de Hoje**

A ressurreição de Cristo foi um grande nascimento, um grande parto, de um filho corporativo, que inclui Cristo e todos os Seus crentes (Jo 20:17). Ele, como Filho do Homem, nasceu de Deus para ser o Primogênito de Deus. Agora, como o Primogênito de Deus, Ele é tanto divino como humano. Ele possui duas naturezas: a natureza divina e a natureza humana. (...) Isso também foi produzido pela ressurreição de Cristo. A ressurreição de Cristo produziu o Filho primogênito de Deus.

Cristo, como o Filho primogênito de Deus, é um modelo para conformar muitos filhos à Sua imagem (Rm 8:29a). Se Ele não fosse humano, como poderíamos nós, que somos humanos, ser conformados

à Sua imagem? (...) Hoje, porém, Ele é tanto divino como humano. Ele é Deus na forma de Deus, na imagem de Deus, e também é homem na forma de homem, na imagem de homem. Ele é divino e humano e nós somos humanos e divinos. Assim, podemos ser conformados à Sua imagem. Ele é o modelo; nós somos a reprodução em massa, os muitos filhos de Deus. Portanto, a ressurreição de Cristo também produziu muitos filhos de Deus.

Na Sua ressurreição, Cristo como a vida de ressurreição regenerou todos os Seus crentes (1Pe 1:3). Os crentes de Cristo são Seus irmãos e os Seus irmãos são os muitos filhos de Deus (Hb 2:10a, 11b-12; Rm 8:29b). Assim, Cristo tornou-se a nossa vida interior. Ele é o Filho primogênito de Deus e Ele nos tornou os muitos filhos de Deus.

Os muitos filhos de Deus são os membros da família de Deus para ser o reino de Deus (Ef 2:19; Gl 6:10) e a preciosa herança de Deus (Ef 1:11). Antes da ressurreição de Cristo, Deus tinha um lar, mas nesse lar não havia filhos. Antes da ressurreição de Cristo, Deus, num sentido, não tinha filhos. Foi por meio da ressurreição de Cristo que Deus gerou o Filho primogênito e os muitos filhos. Assim, a partir de então, Deus começou a ter uma família, uma casa. Essa casa tornar-se-á, por fim, o reino de Deus e os filhos de Deus, a família de Deus, se tornarão a herança preciosa de Deus. Como os muitos filhos de Deus, somos a herança de Deus. Deus considera que apenas nós, Seus filhos, somos a Sua herança.

Na Sua ressurreição, Cristo, como grão de trigo, gerou muitos grãos (Jo 12:24). Mediante a morte e ressurreição de Cristo, o único grão, Cristo, tornou-se os muitos grãos. Quando um único grão de trigo é semeado na terra, ele cresce e, posteriormente, produz muitos grãos. Num sentido, o grão original deixa de existir, ele torna-se os muitos grãos. Os muitos grãos juntos equivalem ao grão original. Uma vez que Cristo está em nós, os muitos grãos, Ele está onde nós estamos. Assim, Ele tornou-se nós. Ele é o grão coletivo e nós somos os muitos grãos produzidos pela Sua ressurreição. (*Life-study of Isaiah*, pp. 410-411)

*Leitura adicional: Life-study of Isaiah*, mens. 51; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 73

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Is ...Quando der Ele a Sua alma como oferta pelo pecado, 53:10-11 verá a Sua semente e prolongará os Seus dias; e o prazer de Jeová prosperará nas Suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de Sua alma e ficará satisfeito; o Meu Servo, o Justo, com o Seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre Si. (lit.)**

A igreja é o aumento e expansão de Cristo. (...) Além disso, os muitos grãos, como o aumento de Cristo, são os componentes do Seu Corpo, ou seja, o único pão, a igreja (Ef 1:22-23; 1Co 10:17). Todos os domingos, tomamos a mesa do Senhor para participar do pão. O pão representa, primeiro, o corpo físico de Cristo, que Ele deu na cruz por nós e, em segundo lugar, representa o Corpo místico de Cristo, que é o único pão, a igreja. (*Life-study of Isaiah*, p. 412)

**Leitura de Hoje**

A pregação do profeta e a revelação de Jeová revelam Cristo como o Doador ressurreto de vida [Is 53:10b-11]. (...) Embora a expressão *doador de vida* não seja usada nesses versículos, a ideia de um doador de vida está implícita na semente mencionada no versículo 10. Essa semente é certamente produzida pela vida. Assim, Cristo, como Servo de Jeová, é o Doador de vida, a fim de poder produzir uma semente para a edificação do Seu Corpo como a Sua continuação para o prazer de Jeová e a Sua satisfação. O Pai se apraz e Cristo está satisfeito com o Corpo de Cristo, que é constituído pela semente gerada por Cristo como o Espírito que dá vida.

Mediante a Sua morte que dispensa vida e com a Sua ressurreição que infunde vida, Cristo produziu uma semente corporativa como fruto do penoso trabalho da Sua alma, que Ele viu na Sua ressurreição e ficou satisfeito (Is 53:10c-11b). Isaías 53:10b diz: “Quando der Ele a Sua alma como oferta pelo pecado, verá a semente” (lit.). Como mencionamos anteriormente, o fato de Cristo se dar como oferta pelo pecado está relacionado com a Sua crucificação. Isso é a “causa” e o “efeito” é ver a semente na Sua ressurreição. Aqui, *semente* é singular, o que indica que a semente é uma semente corporativa. Essa semente corporativa implica os muitos grãos, todos os membros do Corpo de

Cristo, todos os irmãos de Cristo e todos os filhos de Deus. O grande “parto” da ressurreição de Cristo ainda não acabou. O parto continua; já produziu milhões de santos e continua a produzir santos. Nós, pregadores do evangelho, somos parteiras. Quando saímos para contactar pecadores, ajudamos a apressar o parto.

Todos os que foram gerados por meio do evangelho são os componentes dessa semente corporativa. Isso foi cumprido por meio da morte de Cristo que liberou vida e que aumenta vida, juntamente com a Sua ressurreição que infunde vida, que produziu uma semente corporativa como fruto do penoso trabalho da Sua alma, que Ele viu na Sua ressurreição e ficou satisfeito. Creio que, até mesmo hoje, o Senhor Jesus está satisfeito quando olha para nós. Fazemos parte da semente, fazemos parte do resultado, do fruto, do Seu trabalho.

“Verá a semente e prolongará os Seus dias; e o prazer de Jeová prosperará na Sua mão” (v. 10b – lit.). A semente aqui é a igreja, que compreende todos os crentes produzidos como os muitos grãos pela morte de Cristo, como o único grão, e pela Sua ressurreição reprodutiva (Jo 12:24; 1Pe 1:3). Ele era o único grão que morreu para produzir muitos grãos. Embora tenha morrido como um único grão, Ele ressuscitou com muitos grãos. A Sua ressurreição, portanto, foi muito produtiva.

Isaías 53:10b diz que Cristo verá a semente, mas que também prolongará os Seus dias. Hoje, Cristo prolonga os Seus dias ao viver nos Seus crentes. Os crentes são a Sua extensão. Portanto, podemos cantar estas palavras: “Somos Teu prosseguimento,/ Teu aumento e expansão” (*Hinos*, n.º 129).

“O prazer de Jeová prosperará na Sua mão” (v. 10c – lit.). O prazer de Deus é que muitos filhos nasçam Dele para se tornarem membros de Cristo, que constituem a igreja, como a expressão corporativa de Cristo. Esse é o maior prazer de Deus e depende plenamente da morte e ressurreição de Cristo. (*Life-study of Isaiah*, pp. 381-382, 412-413, 185-186)

*Leitura adicional: Life-study of Isaiah*, mens. 27, 49; *Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 65, 68

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Jo Ainda por um pouco e o mundo não Me verá mais; vós, 14:19 porém, Me vereis; porque Eu vivo, vós também vivereis.**

**2Co Aquele que não conheceu pecado, Ele O fez pecado por 5:21 nós, para que Nele nos tornássemos justiça de Deus.**

Segundo Isaías 53:10b, Cristo fez da Sua alma uma oferta pelo pecado. O pecado é um título comum que inclui transgressões, iniquidades, delitos e todas as coisas erradas e malignas. O fato de Cristo dar a Sua alma como oferta pelo pecado indica que Ele estava disposto e se voluntariou para Se sacrificar como oferta pelo pecado. Ao fazê-lo, Cristo entrou em ressurreição, na qual produziu uma semente. Essa foi a Sua satisfação e também foi o prazer do Pai.

A semente produzida por Cristo na Sua ressurreição são os Seus crentes para a edificação do Seu Corpo como a Sua continuação, com a qual Ele prolongará os Seus dias. Cristo prolongou os Seus dias ao produzir uma semente – os crentes – para edificar o Corpo de Cristo e esse Corpo continua a aumentar. À medida que o Corpo aumenta, os dias de Cristo também se prolongam. (*Life-study of Isaiah*, p. 382)

**Leitura de Hoje**

No fim de Isaías 53:10 diz-se que Cristo prosperará no prazer de Jeová. Nos últimos dois mil anos, Cristo tem sido muito próspero. Ele tem sido o mais bem-sucedido. Embora tenha encontrado todos os tipos de ataques, de oposição e de problemas, ninguém foi capaz de derrotá-Lo. Em vez disso, Ele prosperou. (...) Isso também é o prolongamento dos Seus dias. Cristo ainda vive na terra. Uma vez que estamos aqui, Cristo está aqui.

Em 52:13, é-nos dito apenas que Cristo prosperará. (...) Agora, em 53:10, é-nos dito claramente que Ele prosperará no prazer de Jeová. O prazer de Jeová é revelar-se a nós, para nos tornar a semente de Cristo, para nos tornar parte de Cristo, para nos tornar filhos de Deus. Esse é o prazer de Deus.

Essa semente é a continuação de Cristo para o prolongamento dos

Seus dias (Ap 1:18a). Porque Cristo continua a viver ao viver em nós, nós somos o prolongamento dos Seus dias. (...) Isso é para o prazer de Jeová (Ef 1:5, 9; Fp 2:13), que prosperará na Sua mão. Esse é o cumprimento da economia de Deus. Efésios 1:5 e 9 são dois versículos que mencionam o bom prazer de Deus. A economia de Deus provém do bom prazer de Deus. O dispensar de Deus é para cumprir o bom prazer de Deus, que é produzir muitos filhos para serem os componentes do Corpo de Cristo, a igreja. Esse é o bom prazer de Deus. Em todo o universo nada exceto a igreja pode ser o bom prazer de Deus.

Pregar o evangelho, meramente salvar almas, é inadequado. Temos de perceber que pregar o evangelho é para produzir alguma coisa para o prazer de Deus, algo que faça Deus feliz. Quando uma alma é salva, milhares de anjos se regozijam no céu (Lc 15:10). Os anjos estão muito felizes porque esse é o bom prazer de Deus.

Isaías 53:10c diz que o prazer de Jeová prosperará na mão do Cristo ressurreto. Hoje, a mão de Cristo continua a mover-se, a trabalhar e a operar a fim de produzir ainda mais crentes para o bom prazer de Deus.

Isaías 53:11b diz que Cristo tornará justos “a muitos”, que O conhecerão como o Justo. Hoje, desde que alguém diga: “Senhor Jesus, Tu és o Justo”, o Justo entrará nele e o tornará justo. Isso não é apenas para nos justificar objetivamente, mas para nos fazer justos subjetivamente, a fim de viver em nós e a partir de nós para nos tornar justos. Essa é uma justiça subjetiva produzida a partir do nosso interior, não por nós, mas por Cristo como a vida de ressurreição que vive em nós.

Isaías 53:11 diz: “Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si”. O fruto do penoso trabalho da alma de Cristo refere-se aos muitos que são justificados (tornados justos) por conhecerem Cristo, para o propósito de edificar o Corpo de Cristo. (...) Todos eles se tornarão a semente de Cristo; todos eles se tornarão membros do Seu Corpo para edificar o Corpo como o Seu organismo. (*Life-study of Isaiah*, pp. 382-383, 413-414, 383)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 11-12, 14

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Is ...Eu Lhe dividirei uma porção com o Grande, e com o 53:12 Poderoso repartirá Ele o despojo, porquanto derramou a Sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu. (lit.)**

**1Pe Pois também Cristo morreu uma única vez pelos pecados, o Justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus.**

**Ef ...“Quando Ele subiu às alturas, levou cativos os que 4:8 estavam sob cativo e concedeu dons aos homens”.**

A pregação do profeta e a revelação de Jeová desvendam Cristo como o Vitorioso ascendido. (...) A menção ao despojo (...) [em Isaías 53:12a] indica a vitória de Cristo. Na Sua ascensão, Cristo repartiu os que foram capturados com o Grande e o Poderoso. Em todo o universo, apenas Deus é grande e apenas Deus é poderoso. Deus também é o verdadeiro Vencedor, Ele obteve todos os despojos. Ele e o Vitorioso ascendido, Cristo, repartiram o despojo: os que foram capturados. (*Life-study of Isaiah*, pp. 383-384)

**Leitura de Hoje**

A palavra *despojo* em Isaías 53:12 é muito significativa. Ela indica que houve uma guerra. Se não houvesse guerra não poderia haver despojo. (...) A palavra *despojo* indica que houve uma guerra, que alguém a venceu e que o vencedor obteve o saque, os cativos, os despojos. Essa palavra abre-nos uma grande janela, que nos permite ver a cena invisível de uma guerra. Cristo, Aquele que venceu a guerra, dividiu os despojos com o Grande e o Poderoso. Aqui, o *Grande* e o *Poderoso* referem-se a Deus. Deus é o Grande e Deus também é o Poderoso. Como o Grande, Ele recebeu a honra da ascensão de Cristo e, como o Poderoso, Ele obteve a vitória. Portanto os dois, Cristo e o Grande e o Poderoso, repartiram o despojo um com o outro.

Isso indica que na ascensão de Cristo houve uma demonstração da vitória de Cristo na partilha dos cativos, do despojo, da presa, levados na vitória de Cristo. Isaías 53:12a, apenas meio versículo, é a única porção de Isaías 53 que fala da ascensão de Cristo. No entanto,

esse meio versículo, juntamente com a demonstração da vitória de Cristo ao repartir o saque, abre uma grande janela. Deus Pai era o Grande e também era o Poderoso e Deus Filho era o Guerreiro. Ele travou a batalha na cruz e na Sua ressurreição. Ele venceu a batalha e, ao vencer a batalha, capturou todos os cativos de Satanás. Todos os homens, começando por Adão e acabando em nós, foram capturados por Satanás. Tornamo-nos cativos de Satanás. Contudo, segundo Efésios 4:8, quando Cristo ascendeu aos céus: “Levou cativos os que estavam sob cativo e concedeu dons aos homens”. (...) *Os que estavam sob cativo* refere-se aos que tinham sido capturados por Satanás. Esse versículo indica que quando Cristo ascendeu aos céus, levou uma procissão de cativos. Esses cativos incluem todos os pecadores salvos. Antes desse tempo, nós éramos cativos sob a mão de Satanás. Satanás capturou-nos e tornou-nos seus cativos por causa do pecado e da morte. Estávamos em escravidão sob o pecado e a morte. Depois, Cristo, por meio da Sua morte e ressurreição derrotou Satanás, capturou todos os cativos que estavam sob a mão de Satanás e tornou-os Seus cativos. (...) Depois, na Sua ascensão, Cristo nos conduziu numa procissão triunfal, “uma procissão de inimigos derrotados” (*The Amplified New Testament*) aos céus.

Talvez não percebamos que já estivemos nos céus. Efésios 4 diz que Cristo, quando ascendeu aos céus, conduziu uma procissão de cativos, que originalmente eram cativos de Satanás e trouxe todos esses cativos aos céus para apresentá-los ao Pai. Nós, você e eu, estamos incluídos nesses cativos. Estávamos entre os que foram derrotados por Cristo. Satanás também foi derrotado por Ele. Muitas pessoas nunca ouviram tal evangelho. Assim, temos de pregar-lhes o evangelho mais elevado segundo Efésios 4:8, dizendo-lhes que Cristo os derrotou e capturou mediante a Sua morte e ressurreição e os conduziu aos céus na Sua ascensão. Como um Vencedor triunfante, Cristo conduziu uma procissão triunfal para celebrar a Sua vitória e Ele conduziu esses cativos aos céus para oferecê-los ao Pai. (*Life-study of Isaiah*, pp. 419-420)

*Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament*, mens. 31, 75

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

***Suprimento Matinal***

**2Co 5:17** Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas velhas já passaram; eis que se tornaram novas.

**Gl 6:15** Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o que importa é ser uma nova criação.

Embora a velha criação tenha vindo à existência mediante a obra do Deus poderoso, Ele mesmo não está nela. Portanto, a primeira criação não tem conteúdo divino. A natureza divina não habita na velha criação e é por isso que ela se tornou velha. Adão não tinha a vida de Deus nem a natureza de Deus. Podemos receber a vida divina e a natureza divina apenas ao crer no Senhor Jesus Cristo e ao ser regenerados pelo Espírito. Quando cremos em Cristo, a vida e natureza de Deus foram-nos infundidas e nos tornaram uma nova criação.

A nova criação é, na verdade, a velha criação transformada pela vida divina, pelo Deus Triúno processado. A velha criação era velha porque Deus não fazia parte dela, a nova criação é nova porque Deus está nela. Nós que fomos regenerados pelo Espírito de Deus ainda somos a criação de Deus, mas somos agora a Sua nova criação. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 2304)

***Leitura de Hoje***

Em Adão, nascemos na velha criação, mas em Cristo fomos regenerados na nova criação. Aqui, na nova criação, além de sermos a assembleia de Deus, a casa de Deus e o reino de Deus, o Corpo de Cristo e o complemento, também somos o novo homem. A intenção de Deus é ter um homem corporativo e universal. Deus quer tal homem para o cumprimento do Seu propósito eterno. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 2305)

A ascensão de Cristo consuma-se no cumprimento da obra de Deus para a Sua nova criação. Deus produz a Sua nova criação entre a Sua velha criação e a partir da velha criação. A velha criação é como um ovo e a nova criação é como uma galinha. Assim como a galinha provém do ovo, a nova criação provém da velha criação.

A obra de Deus para a Sua nova criação é realizada em e através das quatro eras da Sua velha criação. As quatro eras da velha criação de Deus são: (1) a era antes da lei, de Adão a Moisés (Rm 5:13-14); (2) a era da lei, de Moisés à primeira vinda de Cristo (Jo 1:17); (3) a era da graça, da primeira vinda de Cristo à Sua segunda vinda; e (4) a era do reino, da segunda vinda de Cristo ao fim do reino milenar. Por meio dessas quatro eras, Deus cria a nova criação. A nova criação é criada totalmente em Cristo, por Cristo, por meio de Cristo e com Cristo. Isso ocorre principalmente no ministério celestial de Cristo. A morte e ressurreição de Cristo, que pertencem ao Seu ministério terreno, apenas terminaram a velha criação e germinaram a nova criação. O trabalho contínuo de constituir a nova criação está sendo levado a cabo nos céus, no ministério celestial de Cristo.

A obra de Deus para a Sua nova criação é completar a constituição da Nova Jerusalém como o mesclar do Deus Triúno processado com os Seus santos tripartidos que foram transformados para ser a expressão de Deus e a bênção dos santos pela eternidade. No fim dos sessenta e seis livros da Bíblia, uma cidade é revelada, a saber, a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é a consumação do ministério de Cristo, que inclui o Seu ministério terreno e o Seu ministério celestial. Repito, a maior parte de tal ministério não é o Seu ministério terreno, mas o Seu ministério celestial. O ministério de Cristo, tanto na sua parte terrena como celestial, consumir-se-á numa cidade, que é o mesclar do Deus Triúno processado com os Seus santos tripartidos que foram transformados para ser a expressão de Deus e a bênção dos santos pela eternidade. Pela eternidade, Deus terá uma expressão e pela eternidade desfrutaremos uma bênção, isto é, a Nova Jerusalém como a consumação do ministério de Cristo nas quatro etapas: encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão. (*Life-study of Isaiah*, pp. 428-429)

*Leitura adicional: Life-study of Isaiah*, mens. 52; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 129, 131

***Iluminação e inspiração:*** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

